

O ensino das Ciências e Biologia no combate ao racismo: Uma abordagem para superá-lo dentro da sala de aula

Sílvio Thadeu da Silva Dias^{1*}, Dário da Silva Cruz¹, Inêz Maria Lira Neta¹, Emanoela Moreira Maciel²

1. Estudantes de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí; *silviothadeu@hotmail.com

2. Pesquisadora do Depto de Formação de Professores, Letras e Ciências – DFPLC, IFPI, Teresina/PI

Palavras Chave: *racismo contemporâneo, jornal escolar, ensino de ciências.*

Introdução

O Racismo se caracteriza pela convicção de que há raças superiores e raças inferiores, e aversão por determinadas raças. A luta contra o racismo cresceu nos últimos tempos juntamente com outras lutas sociais, porém ainda é visível na sociedade atual, a discriminação racial acontece constantemente.

Embora não caiba à educação, isoladamente, resolver o problema da discriminação em suas mais perversas manifestações, cabe-lhe atuar para promover processos, conhecimentos e atitudes que cooperem na transformação da situação atual. Entrelaçado com os demais temas transversais, este se abre para parte do complexo problema que envolve preconceito e discriminação, sem fechar o campo de trabalho para o vasto conjunto dessa complexidade (PCN).

Tendo em vista o papel da Escola no Estado Democrático de Direito, a discussão sobre a prática do racismo e seu enfrentamento é fundamental para a construção de uma cidadania plural (VERÇOSA, 2012).

Considerando a falta de articulação com a disciplina de biologia ou a não abordagem do tema racismo em sala, o presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção para trabalhar a temática racismo dentro da disciplina de biologia, a partir de análise de como se trabalha a temática e quais as dificuldades encontradas.

Resultados e Discussão

O trabalho consistiu na apresentação de um Jornal, elaborado pelos autores do estudo, como método de intervenção. O jornal contém notícias e informações que articulam as Ciências Biológicas e a atual sociedade, abrindo espaço para tratar a questão racial utilizando conceitos presentes no ensino de biologia, como por exemplo: sistemática, genética, evolução, etc.

Neste trabalho, foi aplicado um primeiro questionário com função diagnóstica, contendo 14 questões, em seguida foi apresentado o material de intervenção, o jornal. Para finalizar, um segundo questionário foi aplicado para avaliar a eficácia do método utilizado. Foram consultados ao todo 20 alunos do ensino médio do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central.

No primeiro questionário, quanto à abordagem do tema racismo em uma das pequenas áreas da Biologia, de todos os alunos, apenas um citou que poderia ser debatido na área de genética, os demais alunos que responderam sim a essa pergunta, não citaram exemplos. Pode-se notar a dificuldade por partes dos alunos em visualizar a temática dentro da disciplina específica, apesar de que, 19 alunos concordaram que é importante ter esse debate na disciplina de biologia. Isso também foi evidenciado quando os todos os alunos responderam sim ao serem questionados sobre a importância de debater o tema

racismo dentro da disciplina de biologia. Ao serem indagados sobre as atitudes tomadas frente às práticas discriminatórias na instituição, três alunos comentaram sobre as punições que podem ocorrer caso houver denuncia na coordenação (suspensão e aconselhamento). Dois alunos responderam que nunca presenciaram uma atitude discriminatória contra negros, por isso, sem atitudes por parte da escola. Os demais quatorze estudantes alegaram nunca terem visto nenhuma atitude ou iniciativa da escola, como citados por eles, sem eventos, palestras e afins.

Ao terem acesso ao material, os alunos leram, e discutiram entre si. O segundo questionário foi aplicado após os estudantes analisarem o material. A partir daí, foi possível analisar a aceitação dos discentes. Após a análise do material, todos concordaram que o racismo poderia ser discutido na disciplina de biologia e em diversas áreas, onde se pode abrir debate acerca dos movimentos sociais correlacionando com a biologia. Todos os 20 alunos que participaram desse estudo responderam que gostaram dessa abordagem.



Figura 1. Jornal Escolar montado pela equipe de pesquisadores, que foi utilizado como material de intervenção. Nele consta casos reais marcantes, dados científicos e pensamentos filosóficos.

Conclusões

Constatou-se que esse tema transversal é ignorado não somente pelos professores da área, mais também pela instituição. Nas vozes dos próprios alunos, pode-se notar que é evidente a necessidade de se debater o tema racismo dentro da sala de aula. A compreensão de que a escola não é um órgão isolado da sociedade, e sim participante do contexto histórico-cultural é de total importância. Todos os alunos mostraram-se interessados e incentivaram a proposta, pois como eles disseram, é algo que falta nas escolas. Houve uma mudança significativa após verem o material. Além disso, concluiu-se que mecanismos alternativos para trabalhar assuntos diversos em sala de aula é uma forma importante e que merece ser incentivada. O resultado da aceitação do material proposto evidencia que é possível fazer essa articulação entre temas sociais e o conteúdo específico.

VERÇOSA, Alzenite de Araújo. Racismo na Escola: O Silêncio Fala Mais Alto. Xapuri Acre: UFOP, 2013.